



Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Gerês/Xurés

Reservas da Biosfera Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes



Operador do Programa



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

Promotor



Quaternaire
Portugal



1. A Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Gerês/ Xurés (RBTGX)

1.1. INTRODUÇÃO

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês/ Xurés (RBTGX) compreende uma área total distribuída entre a Região Norte de Portugal e a Comunidade Autónoma da Galiza em Espanha, abrangendo uma área total de 259 635,17 ha. Do lado português integram a RBTGX cinco concelhos portugueses - Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Montalegre, ocupando a zona central da serra Gerês-Xurés.

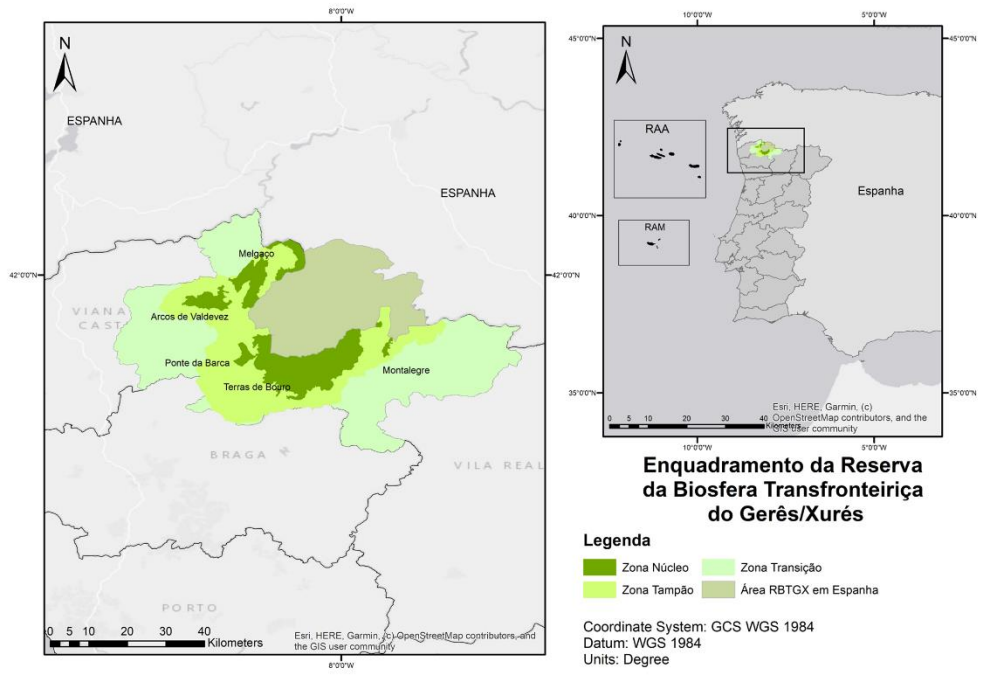
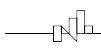


Fig. 1 – Enquadramento da Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Gerês/ Xurés





A RBTGX foi declarada em 27 de maio de 2009, pelo Conselho Internacional de Coordenação do programa da UNESCO “Homem e a Biosfera”, realizado em Jeju na Coreia do Sul, passando a integrar a Rede Mundial de Reservas da Biosfera.

À RBTGX sobrepõem-se áreas com outros estatutos de proteção como o Parque Nacional Peneda-Gerês, Sítios da Rede Natura 2000, a Reserva Biogenética, Área Importante para as Aves-IBA e o Parque Natural da Baixa Limia – Serra do Xurés.

O território é caracterizado por serras e planaltos galaico-portugueses e por uma densa rede de linhas de água, de onde se destaca o amplo vale do rio Lima. A orografia, a altitude, as características geológicas e a grande disponibilidade de água, dão lugar a habitats de grande riqueza.

Devido à sua localização a RBTGX está sob a influência dos climas atlântico, mediterrâneo e continental, com influência de características climáticas que aportam à região e à Reserva da Biosfera em particular, uma diversidade de microclimas responsáveis por uma enorme diversidade de espécies e habitats.

O aumento do interesse pela Região e em específico pela área central do Gerês, está diretamente relacionado com o aumento do número de pessoas vindas de outras regiões interessadas em banhar-se nas suas águas. Em meados do séc. XVIII, assiste-se a uma procura da região do Gerês para fins turísticos, motivando a criação de espaços para os forasteiros. Fruto desta procura as áreas habitadas da Reserva da Biosfera possuem hoje uma oferta de alojamentos e restaurantes diversificada, de várias tipologias e de qualidade, permitindo um leque de opções, desde o visitante que procura uma escapadinha de fim-de-semana, ao visitante que dá preferência a alojamentos locais, que privilegia os mercados locais e o contacto com as populações, conceitos associados ao Turismo Sustentável e ao slow tourism.

Na RBTGX, são notáveis o património histórico-cultural, bem como o património natural, evidenciado através das paisagens, da flora e da fauna.

2. Roteiro Turístico da Reserva



2.1. PAISAGENS

A diversidade e a beleza paisagística, as características topográficas de montanha e as condições climáticas conferem naturalmente à região e especificamente à RBTGX uma forte potencialidade turística. A RBTGX reúne condições propícias ao desenvolvimento de atividades económicas relacionadas com os recursos endógenos, nomeadamente a agricultura, a pecuária, o turismo de natureza e os valores imateriais como a transumância e as tradições locais, fomentando assim a promoção de um desenvolvimento sustentável.

A arquitetura em socacos, os espigueiros, os prados de lima, as brandas e inverneiras, entre outros, revelam uma engenhosa adaptação dos habitantes às características do meio envolvente, elevando e preservando o património da região.

- O **Planalto de Castro Laboreiro**, localizado no extremo noroeste do Parque Nacional da Peneda-Gerês, no concelho de Melgaço, é um dos ex-libris da RBTGX. A freguesia de Castro Laboreiro é uma das freguesias mais emblemáticas existentes em Portugal, resultado de um isolamento que sofreu no passado e que permitiu que chegasse aos nossos dias um importante património, como a necrópole megalítica do Planalto de Castro Laboreiro, a ponte da Cava da Velha, o castelo de Castro Laboreiro e o pelourinho. A paisagem e modo de vida das populações, está ainda hoje marcado por um forte espírito comunitário e por um sistema de ocupação do território muito particular – as brandas e as inverneiras. As brandas (aldeias em terras elevadas e soalheiras) e as inverneiras (aldeias em vales abrigados), constituem um importante património edificado e cultural, que refletem a interação do Homem com o Meio. As migrações para as brandas ou para as inverneiras, estão associadas às condições climáticas e eram praticadas sazonalmente, pelas populações da região, em busca das melhores condições para o gado e para a agricultura. Nestas regiões sobressai uma biodiversidade de alto valor ecológico, uma elevada riqueza florística e faunística, suportadas por uma considerável diversidade de habitats.
- Do **miradouro de Castro Laboreiro** abre-se uma perspetiva panorâmica sobre o vale do Laboreiro e sobre a Serra da Peneda, uma paisagem de inegável beleza que nos permite perceber algumas das tradições da cultura castreja. Ao fundo, no vale, é possível de identificar várias inverneiras, rodeadas de lameiros e bosques de carvalho. A norte, observamos as brandas, O Castelo de Castro Laboreiro, iniciado na Idade do Ferro enriquece a paisagem, sendo uma importante herança do património edificado e cultural da região.

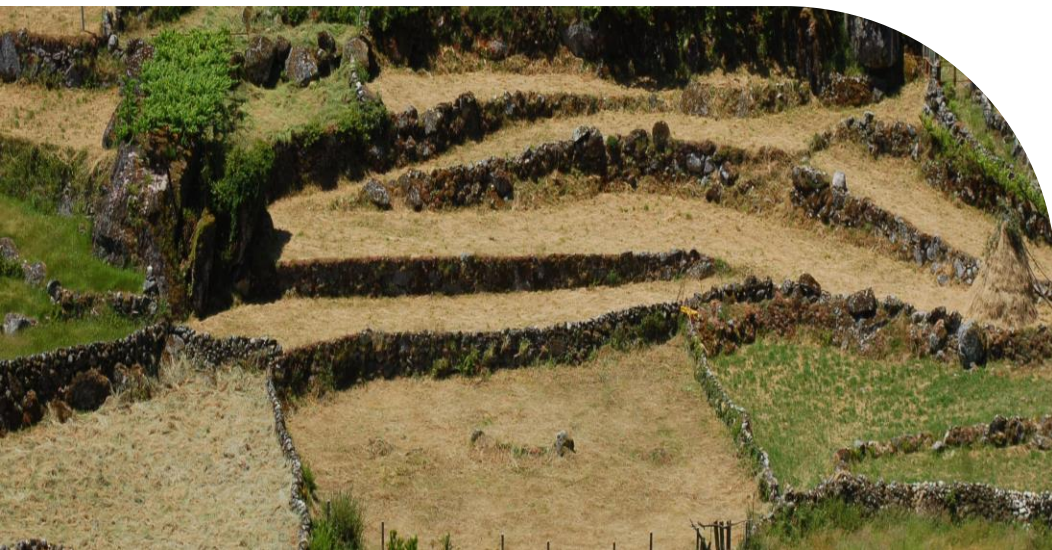




- Os **socalcos de Sistelo** foram criados para favorecer a agricultura de subsistência em terrenos difíceis e declivosos. Os socalcos revelam a gestão ancestral do território e são hoje um espaço de inigualável qualidade ambiental e natural. Os socalcos correspondem a um notável património etnográfico e histórico, marcado por centenas de anos de ocupação humana que moldaram a paisagem. É a primeira paisagem do país a ser classificada como monumento nacional. Nestes terrenos produz-se milho, batata e feijão terrestre numa estação e forragens e pastagens para alimentação das cachenas e ovelhas noutra.
- Na **serra do Soajo** existem vestígios de culturas milenares, que se fundem entre os cumes das montanhas e os vales. A área arqueológica do Gião é exemplo disso, onde se encontram em plena serra, as pinturas e gravuras rupestres. Na paisagem natural dominam as lagoas, como o Poço Negro, rodeado de árvores verdejantes que se espelham na água límpida do rio Adrão. Na serra salientamos a fauna autóctone como as raposas, javalis, gatos-bravos, os lobos e um mamífero de grande porte o Garrano, cavalo típico da Raça Garrana, que vive livremente na paisagem natural e frequentemente observado na RBTGX.

A vila do Soajo integra a paisagem fundindo-se com a mesma, onde se destacam as ruas estreitas, a calçada medieval e as casas em granito, assim como as antas, o pelourinho e o famoso e imponente conjunto de espigueiros.

- O **rio Froufe**, nasce na Serra Amarela e a ribeira da Carcerelha, marcam a paisagem de forma preponderante na zona da Ermida, formando um vale profundo. Na encosta destacam-se os socalcos da extensa área agrícola e os regatos, cursos de água alimentados pelas nascentes que ladeiam o vale e que devido ao declive acentuado alimentam os ribeiros circundantes. Os antigos caminhos rurais que ligavam as povoações, permitem atualmente aceder às várias quedas de água e às lagoas de águas cristalinas, muito aptas para o desporto de natureza.



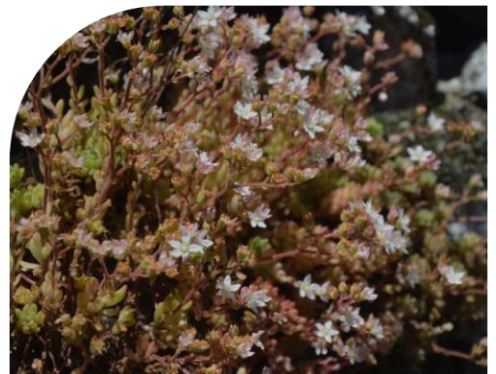


- Os **prados de lima** (lameiros) ocupam uma posição de destaque na paisagem agrícola de montanha da RBTGX e são resultado do aproveitamento para pastagem de áreas com fraca aptidão agrícola, quer pelo declive das encostas quer pela superficialidade do nível freático, quer ainda por serem locais sujeitos a períodos de geadas tardios.

São mais um testemunho do engenho desta população de montanha que, sabiamente, aproveita a escorrência das águas e a conduz através de um complexo de canais que, por gravidade, mantém o prado permanentemente irrigado favorecendo o crescimento vegetal em toda a sua extensão. Forma-se um tapete herbáceo seminatural que desempenha um importante papel ao proteger o solo dos efeitos da erosão e ao produzir forragem para os animais.

- O **Planalto da Mourela** é um dos locais mais notáveis da RBTGX. O Planalto da Mourela encontra-se envolvido por pequenas aldeias e por uma considerável diversidade de recursos naturais e culturais. A paisagem encontra-se marcada pela interação do Homem com o meio ambiente, como são as construções e as zonas de cultivo ainda em utilização. A presença de animais de grande porte, é uma constante sendo a maioria bovinos, existindo uma íntima relação entre a criação de gado e as tradicionais práticas agrícolas, que muito contribuem para moldar a paisagem. É um repositório vivo das práticas associadas aos sistemas agrários tradicionais, onde as técnicas de gestão do território perpetuam e continuam a marcar o quotidiano das populações e da paisagem. No planalto observam-se também áreas naturais encharcadas de turfeiras, onde florescem as bolas-de-algodão e os matos das áreas mais planas, ocupados pelas cores das giestas e das urzes.

- No **vale do rio Homem** é possível observar vestígios de glaciações que ocorreram no Pleistocénico. Este antigo vale glacial apresenta em algumas zonas, o típico perfil transversal em U. O vale é uma das paisagens mais características da região, onde se registam modificações da paisagem impostas pelas várias épocas geológicas e pelas civilizações, que ocuparam o território. São exemplos da ocupação humana as pontes da idade média, como a Ponte de Rodas e a Ponte de Quintão, sobre o rio Homem. Nas zonas mais férteis, surgem pequenas parcelas cultivadas e pastagens.





Projeto Reservas da Biosfera | 09_CALL#3
ID64 | Concurso de fotografia (Maria Pimentel)

2.2. BIODIVERSIDADE

Flora

Os carvalhais são florestas mistas estratificadas, onde as árvores mais frequentes são o carvalho-alvarinho e o carvalho-negral. Estas florestas albergam uma enorme diversidade de seres vivos, constituindo um habitat de elevada importância ecológica, muito importantes ao nível da regulação climática, formação e retenção de solo. Os carvalhais constituem um dos habitats naturais desta região com uma grande expressão ocupando uma parte dos vales dos rios Ramiscal, Peneda, Gerês e Beredo e que, conjuntamente com as formações arbustivas, lameiros e a vegetação ripícola, representam o coberto vegetal das Serras do Gerês, Amarela, Peneda e Soajo e dos planaltos da Mourela e Castro Laboreiro.

Destacamos o carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), a gilbardeira (*Ruscus aculeatus*) e o azevinho (*Ilex aquifolium*). Nos matos secos, que constituem uma parte extensa deste território, dominam os tojos (*Ulex minor* e *Ulex europaeus*), as urzes (*Erica umbellata*, *Erica arborea* e *Calluna vulgaris*) e a carqueja (*Pterospartum tridentata*). Na região da RBTGX, encontramos também os bosques ripícolas, as turfeiras e os matos húmidos, habitats raros e vulneráveis que se desenvolvem em solos encharcados.

Fauna

Relativamente à fauna e graças aos diferentes habitats naturais existentes na RBTGX é possível encontrar uma grande diversidade de espécies. Estão identificados 246 vertebrados: 161 aves, 40 mamíferos, 11 peixes (incluindo 5 espécies introduzidas), 20 répteis e 13 anfíbios. Destes, 53 pertencem à lista de espécies ameaçadas do 'Livro Vermelho de Vertebrados de Portugal'. É de salientar a ocorrência de espécies com particular importância em termos de conservação da natureza, como a marta (*Martes martes*), o arminho (*Mustela erminea*), as víboras - víbora-cornuda (*Vipera latastei*), a víbora de Seoane (*Vipera seoanei*), o corço (*Capreolus capreolus*) e a cabra-montês (*Capra pyrenaica*), assim como o lobo (*Canis lupus*), espécie protegida pela Convenção de Berna e considerada em perigo de extinção em Portugal.

2.3. PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL

A presença humana na região abrangida pela RBTGX data do período pré-histórico, evidenciada pelos monumentos fúnebres, como as necrópoles megalíticas do Planalto de Castro Laboreiro, que são a maior concentração de monumentos megalíticos da Península Ibérica e uma das maiores da Europa. O Mezio, Mourela e Serra Amarela, bem como a estátua-menir da Ermida, com mais de 4000 anos, em Ponte da Barca, são importantes testemunhos da ocupação humana do período pré-histórico.

O património histórico edificado inclui uma variedade de representações da ocupação neolítica, com um importante espólio da ocupação romana e numerosos exemplos de arquitetura medieval. Várias construções como o Mosteiro das Júnias, os castelos medievais de Lindoso, Castro Laboreiro e Montalegre são construções que atestam o legado patrimonial da região.



A presença humana na RBTGX está também evidenciada na utilização das águas termais do Gerês pelos romanos, facto comprovado através de duas moedas encontradas na região, uma da época de Galisenus e outra de Constancius, em escavações realizadas em 1897. Atualmente, as termas revestem-se de particular importância para o turismo da região, contudo foi no século XVIII, no reinado de D. João V, que se construíram as primeiras edificações para banhos, constituídas por tanques de granito abrigados em guaridas em pedra chamados – “Os Poços”.

O legado histórico- patrimonial da RBTGX é extenso, representando a cultura e a história do território e das populações que ali viveram. Este património está bem patente nos diversos registos como são os currais do Gerês, os espigueiros, as brandas e as inverneiras, as tradições, a gastronomia e o artesanato.



2.4. GASTRONOMIA

A gastronomia na RBTGX é rica e de elevada qualidade. A RBTGX disponibiliza uma oferta variada de produtos, constituindo uma marca forte para o desenvolvimento económico das populações locais.

No Soajo, por exemplo, os pratos típicos incluem os Rojões, o Cozido à Portuguesa, as Papas de Sarrabulho e a Lampreia, assim como os emblemáticos doces regionais, onde se destacam os Charutos de Ovos Moles e o Pão-de-Ló do Soajo.

Na zona de Castro Laboreiro, os pratos típicos incluem a Carne de Cabrito de Castro Laboreiro, os Bifes de Presunto, os enchidos, a broa de milho, bem como as sobremesas Bucho Doce e Sopa Seca de Pão Duro.

Em Arcos de Valdevez é possível apreciar a conceituada Carne de Cachena com arroz de feijão terrestre, o Queijo da Cachena e o Bacalhau à Labrador, assim como as sobremesas Bolo de Discos e os Rebuçados dos Arcos.

Mais para o interior, rumo às terras do Barroso, a Vitela é dominante, sob a forma de um dos pratos mais procurados, a Vitela Barrosã Assada na Brasa, ou Estufada no Pote. Nesta região podemos também apreciar a Massa do Vezeireiro, a Truta Recheada e uma imensa variedade de fumeiro, acompanhada pelo pão de centeio.

Em Terras de Bouro a chanfana de cabra da Ermida, o Arroz Pica no Chão, os Rojões à Moda do Minho e o Cabrito Assado biológico, são os pratos mais típicos, bem como a Aletria Doce e o Mel muito típico destas terras altas.

A região é reconhecida pela qualidade dos vinhos, como é o caso do Alvarinho. A Rota do Alvarinho é uma excelente opção para a conjugação da gastronomia e da boa enologia existente.





2.5. EVENTOS/ FESTIVIDADES

- A **Romaria da Nossa Senhora da Peneda** é uma festividade que se realiza na primeira semana de setembro num espaço natural e arquitetónico muito interessante. Este local conjuga um afloramento rochoso de grande dimensão, uma queda de água, a envolvente paisagística natural e um templo dos finais do século XVIII. Este lugar de culto é constituído pelo designado, escadório das virtudes, com estatuária que representa a Fé, Esperança, Caridade e Glória, datada de 1854. Fazem parte ainda a igreja principal, terminada em 1875, o grande terreiro, o terreiro dos evangelistas e a escadaria com cerca de 300 metros e 20 capelas, com cenas da vida de Cristo.
- A **Romaria de São Bento de Porta Aberta** realiza-se tradicionalmente em meados de agosto no Santuário com o mesmo nome. O Santuário é o segundo maior santuário português, atraindo anualmente, centenas de milhares de peregrinos. É uma romaria típica da cultura popular e tradicional, com uma dimensão religiosa no cumprimento de promessas ao S. Bento, com uma Missa Solene, sermão e Majestosa Procissão com andores de flores naturais e figurantes. Como diversões, há bandas de música e vários grupos de concertinas e ainda o famoso fogo-de-artifício.
- As **Festas em Honra de S. Brás** ocorrem em Terras de Bouro no primeiro fim de semana de agosto. Para além das importantes cerimónias religiosas, tradicionalmente realizam-se os desfiles dos grupos folclóricos que participam no Festival Folclórico Concelhio, as “rodas” compostas por grupos de concertinas que animam as ruas, as bandas filarmónicas, os cantores de música popular, a Corrida de Cavalos de Passo Travado e a Feira Franca.
- A **Romaria de S. Bartolomeu** é considerada por muitos como a mais genuína romaria do Alto Minho. Realiza-se na segunda quinzena de agosto e constitui um dos maiores cartões-de-visita de Ponte da Barca. Durante seis dias, vivenciam-se intensamente as tradições, usos e costumes mais genuínos desta região. A gastronomia, o folclore, as tasquinhas, o artesanato, a Feira do Linho, as Rugsas que seguem pelas ruas da vila, dedicadas às danças e cantares populares, com as concertinas, os bombos, os cavaquinhos e outros instrumentos tradicionais fazem parte da mostra da cultura popular.

- A **Festa do Senhor da Piedade** realiza-se anualmente no primeiro domingo de agosto e começa com uma procissão, desde a vila até à capela com o nome do padroeiro. Tradicionalmente nesse dia, todas as famílias de Montalegre almoçam nos campos circundantes da capela, as designadas “merendas barroas”, motivo para uma cordial e gigantesca confraternização. A meio da tarde acontece a “chega de bois” e à noite o arraial, com o fogo de artifício. Por ser considerada a festa do concelho, o Senhor da Piedade prolonga-se por vários dias, preenchidos com um programa com espetáculos recreativos e manifestações de carácter etnográfico e cultural.

- As **Festas de Nossa Senhora do Castelo** realizam-se no Santuário de Nossa Senhora do Castelo anualmente em meados de maio. O Santuário ocupa um promontório a oeste da vila, local original de um castelo medieval e alberga um dos cultos mais ancestrais e importantes do concelho, que movimentam centenas de pessoas. Em Arcos de Valdevez, por estes dias, os tapetes floridos decoram as principais artérias de Arco de Valdevez. As festividades têm como dia principal o domingo, onde a imagem de Nossa Senhora regressa da vila para a sua ermida, situada no Monte do Castelo. Daí havia saído dias antes para a Igreja de Vila Fonche e desta para a Igreja Matriz. Depois do regresso, permanecerá na sua morada mais um ano.



- **Pegada Zero – Jornadas de Turismo de Natureza**, são uma iniciativa do concelho de Melgaço que conta com palestras e com atividades ao ar livre e desporto de natureza para os seus participantes, onde é possível praticar os desportos de rio e montanha mais exigentes, como canyoning, escalada. São vários dias de adrenalina no início do mês de junho, com uma panóplia de atividades para crianças e adultos.
- **O EPX – Extreme Peneda Xurés** é uma prova de BTT que se realiza, na segunda quinzena de Junho e cruza as Serras da Peneda, Xurés, Soajo, Amarela e Laboreiro, pelos concelhos Portugueses de Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e, pelos espanhóis de Lobios, Lobeira e Entrimo, percorrendo locais de elevado valor natural, paisagístico, cultural, popular, histórico, arquitetónico e religioso e tem como principal foco o elevado respeito pela Natureza e a valorização de todo o ambiente que a rodeia.





- **O Festival de Caminhadas** no Gerês realiza-se no final do mês de março e é organizado pela associação Gerês Viver Turismo, com o apoio da Câmara Municipal de Terras de Bouro. É um evento que procura mostrar as riquezas do concelho e de uma forma ecológica, os participantes têm a oportunidade de percorrer trilhos pedestres na envolvente da aldeia de Santa Isabel do Monte, cujo património natural e paisagístico é de inegável valor.
- **Rali Cross de Montalegre** é um evento do desporto motorizado pertencente ao Campeonato do Mundo FIA de Rallycross. Este rali é o único evento da modalidade do circuito mundial em Portugal, tendo uma elevada importância para os amantes do desporto motorizado e realiza-se no circuito internacional de Montalegre.
- **Montalegre Urban Fit** é uma prova de corrida com obstáculos desenvolvida em ambiente natural e urbano, no município de Montalegre, em áreas com vários obstáculos naturais e outros artificiais, que tem vindo a crescer ano após ano, pelo que se mostra cada vez mais um evento com impacto regional e nacional.
- **Pai Velho** é um culto que encontra as suas raízes na tradição pagã e religiosa, surgindo como um ritual de celebração à chegada da primavera e acontece todos os anos em Lindoso. Nas manhãs de Domingo Gordo e da Terça-feira de Carnaval, junto da eira comunitária e dos espigueiros e também perto do Castelo Medieval, o Pai Velho (busto de madeira) é transportado num carro de bois, acompanhado por rusgas de concertinas, bombos, ferrinhos e castanholas, não faltando as máscaras dos fólíões, disfarçados com trajas tradicionais. À meia-noite de terça-feira é feito o enterro do Pai Velho e lido o testamento.
- **A Sexta-Feira 13** é atualmente um dos eventos que mais pessoas atrai à área da RBTGX. A superstição que associa este fenómeno ao azar pode ter muitas origens, uma delas assenta na lenda de Freia. À entrada do Parque Natural do Gerês há uma ponte, a Ponte da Misarela, onde, durante as Sextas-Feiras 13, as bruxas se reúnem para amaldiçoar as aldeias em redor e onde se acredita estar o diabo como vigia. Assim, nestas ocasiões, Montalegre transforma-se, recebendo galegos e portugueses, onde as pessoas se mascaram com fantasias que remetem para este tipo de sortilégios. O castelo é decorado com bruxas e morcegos, há espetáculo pirotécnico e uma peça teatral enquadrada no morro encimado pela fortaleza. Faz-se uma gigante queimada galega que é oferecida a todos os que lá estão, ouvem-se as gaitas de fole e as caixas a tocar em restaurantes atulhados de gente.
- **O Entrudo em Pitões de Júnias** ressurgiu devido à necessidade de união e fome por cultura, despoletando a descoberta de usos, costumes e tradições que se julgavam perdidos. No Entrudo, saem à rua os Caretos e Farrapões. A celebração do Entrudo é comemorada com muita brincadeira. Dançam-se e cantam-se as Rodas de Pitões ao som das concertinas acompanhadas de gaiteiros. Decorre na mesma altura a Mostra de Produtos Típicos da região, como o mel, chás e ervas aromáticas, os enchidos de fumeiro, o presunto e o pão de Pitões.

- O **Festival Sons** de Vez é uma das mais antigas mostras de música portuguesa do país, que decorre na Casa das Artes em Arcos de Valdevez e atrai muitos artistas de renome nacional e um elevado número de visitantes. É ainda possível visitar no Foyer do Auditório da Casa das Artes de Arcos de Valdevez, uma exposição fotográfica com a compilação dos momentos de referência do festival.
- **MDOC-Festival Internacional de Documentário** de Melgaço, organizado pela Câmara Municipal de Melgaço e pela Associação AO NORTE, promove e divulga o cinema etnográfico e social. O festival apresenta filmes sobre identidade, memória e fronteira e contribuir para um arquivo audiovisual sobre o território.
- A **Feira do Livro** de Ponte da Barca promove anualmente na Praça da República, é um marco no calendário cultural da região. A feira do Livro de Ponte da Barca é um dos grandes acontecimentos dedicados à promoção do livro e da leitura, contando com múltiplas atividades que vão desde colóquios/debate, conferências, apresentação de obras, encontros com autores, concertos de música, teatro e ateliers de ciência.
- A **Casa das Artes** de Arcos de Valdevez é um espaço eclético onde o teatro, a música, o cinema, a literatura e o documentário se fundem numa oferta regular e de extrema importância para a população local e populações vizinhas.
- A **Festa do Alvarinho e do Fumeiro** de Melgaço, decorre durante o mês de abril. Consiste numa mostra de produtos locais onde os produtores de alvarinho e de fumeiro abrem as portas das suas quintas para dar a conhecer os seus vinhos e a gastronomia desta região, onde a casta Alvarinho tem uma expressão única. Desde a tenda montada no Mercado Central, com provas e venda de vinhos e de produtos regionais, aos muitos restaurantes espalhados por todo o concelho, incluindo no coração do Parque Nacional da Peneda Gerês, todos procuram criar menus específicos e de harmonização para estes dias, dando a conhecer o melhor que a região oferece a nível gastronómico.
- A **Feira-Mostra de S. Martinho** das Terras do Gerês decorre na Vila de Terras do Bouro em novembro. Trata-se de uma excelente oportunidade para conhecer as potencialidades gastronómicas, os produtos genuínos, permitindo o contacto direto com “o saber-fazer tradicional”. Os visitantes do certame têm ao seu dispor não só um programa de animação com atividades culturais e musicais, mas essencialmente a gastronomia que é uma das marcas de autenticidade deste evento com sabores da região, como Cabrito Biológico da Serra do Gerês.





2.6. MUSEUS E PARQUES

- O **Museu da Geira** tem um programa museográfico e uma abordagem com base nas técnicas de construção das Vias Romanas, dos edifícios de apoio, bem como os transportes utilizados na época.
- **Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna** recria a aldeia comunitária que ficou submersa pelas águas da barragem de Vilarinho da Furna, sendo uma mostra viva da salvaguarda do património etnográfico daquilo que foi Vilarinho da Furna. A Aldeia de Vilarinho das Furnas, ficou submersa em 1971 pelas águas da barragem. O museu retrata a vida, a organização comunitária agro-silvo-pastoril, o culto religioso, a vida quotidiana, as lides domésticas e os ofícios da aldeia. O Museu integra o Núcleo Museológico de Campo do Gerês, partilhando o edifício com a Porta do Parque Nacional da Peneda-Gerês de Campo do Gerês.
- **Espaço Memória e Fronteira** localiza-se em Melgaço e é dedicado à preservação da história recente do concelho, relacionada com o contrabando e a emigração. Possui uma sala dedicada ao contrabando e uma rampa, ao longo da qual se vão retratando os diversos momentos relacionados com a emigração, como as causas, a preparação da viagem e a viagem, a chegada e vivência no país de acolhimento, sem esquecer os reflexos da emigração no concelho.
- O **Núcleo Museológico de Castro Laboreiro** preserva e promove a história e etnografia da freguesia de castro laboreiro. Apresenta como principal foco a cultura Castreja, a paisagem e as vivências locais, tudo coadjuvado com um vasto espólio de documentos fotográficos e documentários sobre a freguesia. Merece especial atenção a informação sobre as brandas e inverneiras, um dos sistemas de ocupação do território mais característicos. É possível visitar um edifício tipicamente castrejo onde poderá vislumbrar o dia-a-dia numa habitação regional, na segunda metade do século XX. O mobiliário simples em madeira escura, as mantas típicas da região e os detalhes que dão vida à casa, como as lamparinas ou os potes de barro, são pormenores que enriquecem muito a visita a este espaço.
- O **Castelo de Melgaço / Núcleo Museológico Torre de Menagem**, é uma antiga fortificação, testemunho dos primeiros momentos da nacionalidade portuguesa, mandada edificar por Dom Afonso Henriques no século XII/XIII. Deste antigo castelo apenas resta uma torre de menagem de planta quadrangular, com três pisos e cobertura em telha e parte da antiga cerca da Vila medieval, onde podemos encontrar o Núcleo Museológico da Torre de Menagem. Aqui podemos conhecer um pouco do património arquitetónico, histórico e cultural de Melgaço, circulando pelos seus três andares e descobrir a história do concelho, desde o período pré-histórico à Idade Contemporânea.



- **O Ecomuseu de Barroso** é um elemento âncora da estratégia de desenvolvimento integrado e sustentável do território barrosão. O Ecomuseu conjuga documentação, com atividades de investigação e interpretação dos valores culturais e naturais do território barrosão, contribuindo para reforçar a identidade cultural da comunidade. A oferta de atividades e programas de visita específicos e vocacionados para a educação e sensibilização ambiental do público em geral promovem a natureza, a valorização de uma área protegida, das paisagens e da biodiversidade, privilegiando as espécies autóctones, os serviços dos ecossistemas e ainda sobre a importância do ordenamento do território, conservação da natureza e da biodiversidade.
- **O Núcleo Museológico do Castelo de Lindoso** está localizado no Castelo do Lindoso. Do seu espólio fazem parte exemplares encontrados nas escavações na área envolvente do Castelo, que vão da pré-história até aos dias de hoje.
- **O Núcleo Museológico da Ermida** é um núcleo museológico que documenta a riqueza etnográfica da comunidade de Ermida e os seus antecedentes pré-históricos e romanos.
- **O Paço de Giela** é um exemplar notável de arquitetura medieval e moderna, considerado um dos mais importantes Monumentos Nacionais, classificado em 1910. Trata-se de uma torre medieval com janelas “manuelinas” e entrada fortificada, maioritariamente edificado no século XVI. A torre terá sido construída em meados do século XIV, substituindo uma pequena torre abandonada no século XI e correspondendo a uma fase de ocupação de forte influência medieval. Propriedade da edilidade e reabilitado através de um projeto que respeitou a história e as necessidades funcionais atuais. A torre é o elemento que integra um espaço museu dedicado à Arqueologia e ocupação humana do concelho durante os últimos milénios. Ali está patente a evolução e história do próprio monumento, bem como à formação de Portugal, o denominado “Recontro de Valdevez”, ocorrido em 1141, que opôs Afonso Henriques a seu primo Afonso VII de Leão e Castela. A torre proporciona o contacto entre o passado e os novos modelos de recuperação e valorização patrimonial.
- **A Porta do Mezio**, é uma das cinco portas do Parque Nacional da Peneda Gerês, que dá acesso às magníficas montanhas e vales do Soajo e Peneda. Nesta zona podemos consultar informação detalhada sobre as florestas e montes e disfrutar de momentos de descontração e grande diversão com a família e amigos. São valências desta Porta o Centro de Receção e Informação, o Parque da Biodiversidade, a Aldeia dos Pequenininos, a Oficina Lúdico-Pedagógica do Garrano, o Centro Interpretativo da Área Arqueológica Mezio/Gião, o Museu Rural e Etnográfico, o Observatório de Avifauna e o Parque Aventura onde pode praticar arborismo, slide e escalada.



- **O Water Park Gerês** é um parque de insufláveis na Praia do Alqueirão, albufeira da Caniçada, onde é possível a prática de desporto de aventura, nas águas do rio Caldo e apreciar as paisagens do Parque Nacional Peneda-Gerês. É uma zona apropriada para famílias, onde se podem explorar praias desertas sozinho ou com guia.



2.7. ARTESANATO

As atividades artesanais faziam parte do quotidiano rural, na maioria das vezes associadas à carência de recursos. As populações socorriam-se então dos recursos disponíveis para produzir utensílios de uso quotidiano. Assim, a produção de lã surge na sequência da criação do gado ovino. A produção do gado ovino e caprino, assegurava não só o rendimento através da venda de crias, mas que também abasteciam as famílias de leite e carne.

Na região predomina o artesanato à base da tecelagem quer da lã e do linho. A oficina do Burel em Montalegre, que transforma a lã e os produtos de linho, como os bordados e toalhas, produzidos no Centro de Artes e Ofícios Artesanais em Covide. Fazem parte ainda da identidade do artesanato local as representações em barro das alfaias agrícolas, dos canastos e das eiras muito vincados em Arcos de Valdevez. A cestaria tradicional e em junco e a tamancaria, constituem alguns dos artigos que fazem parte da história secular dos artesãos.

2.8. PERCURSOS PEDESTRES

A melhor forma de conhecer e de contactar com os valores naturais e culturais da RBGTX é sem dúvida através dos percursos pedestres. Existem vários trilhos pedestres sinalizados, que proporcionam a descoberta das calçadas medievais, os caminhos das migrações sazonais entre brandas e inverneiras, os velhos trilhos do pastoreio e os caminhos deromeiros e as rotas do contrabando. Ao longo dos percursos associam-se os motivos de interesse natural, destacando-se os bosques de carvalho, onde se registam espécies importantes da flora e da fauna portuguesa. Os percursos permitem o contacto direto com a natureza, com as tradições e com a cultura das comunidades que habitam este território de montanha e com os sabores locais.

A Grande Rota do Gerês (<https://www.walkingpenedageres.pt/pt/>) é o maior trilho presente na RBGTX, com cerca de 190 km, distribuídos por 19 etapas. Os trilhos da Grande Rota do Gerês atravessam os montes de Castro Laboreiro, as serras da Peneda, Soajo, Amarela e Gerês e o planalto da Mourela, em território dos concelhos de Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Montalegre. Os trilhos da Grande Rota do Gerês são um excelente exemplo do que se poderá conhecer através dos trilhos pedestres. Existem também percursos circulares e de curta duração como os casos do PR1 TRB – Trilho da Calcedónia (<https://turismo.cm-terrasdebouro.pt/listings/pr1-trilho-da-calcedonia/>), do PR4 – Trilho Interpretativo do Mezio (<https://trilhos.arcosdevaldevez.pt/activities/trilho-do-mezio/>) PR3 MLG - Trilho Castrejo (<https://natural.pt/protected-areas/parque-nacional-peneda-geres/pathways/pr3-mlg-trilho-castrejo?locale=pt>) e Trilho de Pitões das Júnias (<https://pt.wikiloc.com/trilhas-caminhada/trilho-de-pitoes-das-junias-42186803>).

É ainda possível encontrar informações relevantes sobre estes percursos e outros existentes em aplicações móveis disponíveis para os sistemas iOS ou Android associadas à temática e websites como <https://www.walkingpenedageres.pt/pt/granderota/> <http://www.walkingportugal.com/default.htm>.





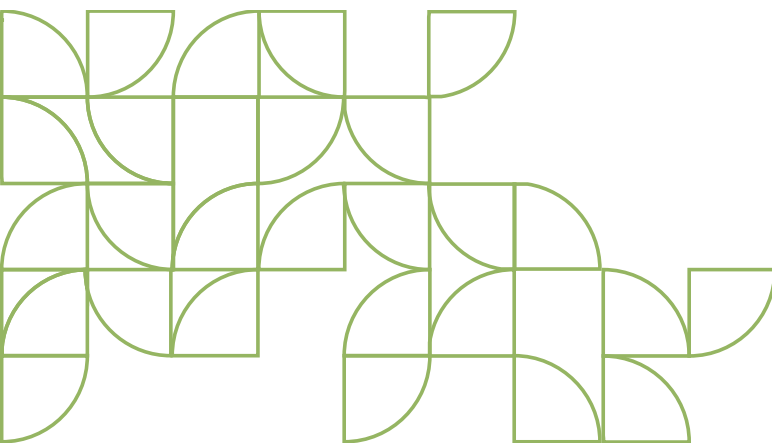
Reservas da Biosfera: Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes

As Reservas da Biosfera (RB) representam o compromisso da salvaguarda do património natural de territórios singulares em harmonia com as comunidades, valorizando a sua identidade e património social e cultural. A rede mundial de RB dá expressão à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a nível local, apoiada nos pilares da UNESCO: educação, ciência, cultura e informação.

Este Projeto assenta na qualidade ambiental dos territórios das RB, em larga medida decorrente do empenho e trabalho realizado pelas entidades responsáveis.

Visa a valorização dos territórios, em estreita articulação com as comunidades, compreendendo os ativos patrimoniais e a promoção dos serviços de ecossistema, apostando no reforço de competências, assumindo uma estratégia de valorização e comunicação assertiva e inovadora, e adotando um modelo de governança exigente e colaborativo.

O Projeto teve início em novembro de 2020 e tem uma duração de 34,5 meses. É financiado pelo EEA Grants 2014-2021, no âmbito do Programa "Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono" promovido pela Secretaria-Geral do Ambiente e Ação Climática.



Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Reservas da Biosfera: territórios sustentáveis, comunidades resilientes

PARCERIA E EQUIPA

